



Hélio

X

Nardelli



CONGELAMENTO DE PREÇOS

Hélio Doyle — Nardelli, o Luiz Carlos disse que os preços não aumentam nos supermercados e a gente tem visto exatamente o contrário. Os próprios caixas contam que os preços vêm sendo remarcados, com mais cuidado, com mais cautela, mas vêm sendo remarcados. Eu diria aí empréstimo compulsório, álcool, gasolina, ágios, etc. Na verdade, os preços estão aumentando. Você é candidato do PMDB, o partido é do governo, nossos salários estão congelados, você acha que há contrapartida, ou seja, que está havendo também o congelamento dos preços?

Nardelli — Essa sua observação é relativamente correta. Existem aumentos e isso é definido mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas, pelo IBGE. Há um índice de inflação neste País. O que nós notamos é que a taxa mais alta de inflação até agora, depois do plano cruzado, foi de 1,7% e, antes, esse índice beirava já 20% ao mês e isso provocava desarticulação em qualquer planejamento familiar. Assim, pode-se agora programar o que se vai comer. O descongelamento que você diz não existe, existem diferenças

ocasionais, causadas geralmente por condições climáticas, por tentativas de especulação de um grupo que vem tentando derrubar o Plano Cruzado. Eu confio no Plano e acho que não deve haver descongelamento. Atualmente chegamos ao absurdo de faltar pão na casa do trabalhador enquanto algumas pessoas viajam de jatinho particular pura e simplesmente para seu deleite em fins de semana. Essas distorções têm que ser corrigidas, e isso deve ser feito com uma taxação maior sobre os ganhos de lucros.

Hélio Doyle — O PMDB sempre procura fazer oposições a situações anteriores ao Plano Cruzado, o que é uma dicotomia falsa. Você poderia tomar medidas para combater a inflação, combater a especulação financeira, congelar os preços, sem que a contrapartida fosse necessariamente o congelamento dos salários, a escassez de produtos que está se verificando e esses aumentos disfarçados que estão se verificando, tipo compulsórios da gasolina, do álcool, dos automóveis, aumento de preços, pagamento de ágios. Na verdade, são as próprias estatísticas do Governo que mos-

tram que o custo de vida tem aumentado.

Nós tivemos vergonha com a troca da Fundação Getúlio Vargas pelo IBGE para que se pudesse manipular melhor as estatísticas. Na verdade, há um congelamento de salários e não há um congelamento de preços. O custo de vida tem aumentado. Então, eu acho que essa oposição de que a situação sem o Plano Cruzado, estaria caótica é falsa. Nós poderíamos ter medidas econômicas e não penalizassem mais uma vez os assalariados e os trabalhadores. Poderíamos ter medidas contra a especulação financeira e contra a inflação que, pela primeira vez, penalizassem os empresários, os banqueiros, os fazendeiros e os pecuaristas, e hoje nos estamos vendo que quem perdeu foram os trabalhadores. É falsa também essa dicotomia de que “a direita, os empresários, estão sabotando o plano cruzado”. No seu entendimento não há essa divisão. O governo é conivente com essas me o confisco de alguns bois magros — incompetentemente desapropriados, porque na verdade isso não é confisco — apenas para feito eleitoral.